

P O E M A

Psicose

Gabrielly Andrade¹

¹ E-mail: gabrielandrade.provije@gmail.com.

A procura me procura à noite,
na vala, na rua.

Me indicam e mastigam
como quem me come e cospe.
Eu repito:
contra-indicado às famílias e ao legado.

Me empurram aos adultos
com cultos e insultos.
Grito, mas não sou ouvido.

Pecado resultou no que me visto,
crio, vivo:
sangue contaminado,
envenenado por Deus, castigado.
Filho do profano,
o demônio performático.

Cresço, adoço, pereço.
Consome minha carne como lobo
em pele de cordeiro,
copeiro,
coveiro da carne que apodreço.

Rebeldia, heresia, esquizofrenia,
magia, demagogia:

uma gota de risperidona
em um rio de Santa Satânia.

Me via, desvia, desviava,
comia, cuspia, usava e abusava.
Mas não sirvo para a família.
Faminta, foragida, fadigada
da vida vazia.

Com algo, coágulos, proteína,
a gênese do macho,
me parta, reparta, estilhaça,
jogue meus restos mortais na praça.

Abuse da dosagem,
já que o mundo não me vê acima da margem.